

Paixão

CAMPEONATO DE ESPANHA DE GT NO AUTÓDROMO DO ESTORIL
→ 20 equipas das quais 12 tinham pilotos portugueses

Honrar Salvador Caetano

Mal saiu do Ferrari 458 para subir ao lugar mais alto do pódio Miguel Ramos falava em uníssono com o seu irmão João com poucas palavras: "tínhamos de ganhar para dedicar a vitória ao nosso avô que tanto fez por este sector."



O Audi R8 da Nova Driver apareceu mais evoluído em termos aerodinâmicos



Manuel Gião bem tentou pontuar, mas o Porsche não se revelou muito competitivo



Um furo na roda traseira esquerda condicionou a boa prova de Coimbra/Silva

Nós é que mandamos!

O campeonato de Espanha de GT trouxe os seus concorrentes ao Estoril para vermos como são os portugueses que mandam nesta competição. **Estamos em maioria e somos os melhores...** isto é, os irmãos Miguel e João Ramos é que foram!

À semelhança de provas anteriores, os pilotos portugueses estiveram uma vez mais em maioria no quarto confronto do campeonato de Espanha de GT (12 presenças em 19 concorrentes) e para fazer jus a esta presença, a vitória no Autódromo do Estoril foi mesmo para uma equipa lusa. Os irmãos Miguel e João Ramos conquistaram o primeiro triunfo da época e, com isso, deram um grande impulso no campeonato, subindo ao quarto lugar. Um desempenho brilhante, se tivermos em conta que Miguel Ramos diz-se ainda pouco confortável ao volante do novo Ferrari 458 Italia preparado pela estrutura italiana Edil Cris. "Ainda não descobrimos bem as afinações certas", comentava o piloto empresário do Grupo Salvador Caetano, no final deste confronto de 2h10m onde pontuou ao máximo.

No entanto, quem ainda lidera a competição do país vizinho é a dupla César Campaniço/João Pedro Figueiredo, graças ao terceiro lugar obtido neste domingo... "E só não foi melhor, porque graças aos sucessos anteriores, tivemos de parar nas boxes com um handicap de 100 segundos. Contra isto não havia nada a fazer..." desabafava Figueiredo, ainda assim, satisfeito com o resultado e o triunfo na classe GTS, onde lideram destacados com o Audi R8. Patrick Cunha/José Carlos Ramos estão em segundo nesta

Sofrer e bem para chegar ao pódio...

NA CATEGORIA mais baixa de entre as duas dezenas de GT que estiveram no Estoril, a classe GT4, houve um pódio bem sofrido também para os portugueses, no caso, a dupla Miguel Ferreira/Francisco Carvalho.



"Chegar ao segundo lugar não foi nada fácil porque a meio da prova o software da telemetria falhou e fez com que tivéssemos problemas de caixa de velocidades no Aston Martin", conta Miguel Ferreira. "Mas depois, parei na pista, fiz o 'reset' do sistema e as coisas compuseram-se até que ficámos sem travões, que é um dos pontos fracos do carro", acrescentou. Aí, foi a vez de Francisco Carvalho decidir entrar nas boxes para mudar as pastilhas, e uma rápida operação da equipa Veloso Motorsport permitiu que a dupla do Vantage GT4 arrancasse uma boa mão cheia de pontos que os coloca agora no terceiro lugar do campeonato, nesta classe.

categoria mas já a 26 pontos de diferença... "quando podiam ser menos, se a organização da prova não nos tivesse dado uma penalização estúpida de passagem pelas boxes, quando me disseram que o podia fazer antes de parar na grelha de partida", contava Patrick Cunha, muito desiludido por só ter conseguido levar o Lamborghini LMP600 até ao 5º lugar da geral (2º da classe), quando na verdade, as potencialidades deste GT3 - em especial, os 120 kg (!!!) a menos que a concorrência mais directa - poderiam ter dado asas para voar mais alto. Mas a verdade é que a forma equilibrada como os regulamentos são elaborados pela equipa dirigida pelo antigo piloto e promotor do campeonato espanhol, Jesus Pareja, é que permitem oferecer maior competitividade a este campeonato. Basta ver que na primeira sessão

de treinos de qualificação havia quatro equipas exactamente dentro do mesmo segundo e com carros tão dispares como os mais preparados GT2 (Ferrari 458 e 430 ou Porsche 997) e os menos "elaborados" Audi R8 e Lamborghini GT3. "No entanto, a pista do Estoril, rápida também facilita este equilíbrio de forças", lembra José Pedro Fontes que só não alinhou nesta prova porque não cabia no Marcos de António Nogueira, "porque em circuitos mais sinuosos os carros da classe GT2 são mais rápidos pois podem mudar as relações de caixa de velocidades e os GT3 não." Se perdeu esta prova no Estoril, não pode fazer o mesmo no regresso do campeonato a Portugal, a 17 e 18 de Setembro, na pista de Portimão.

José RIBEIRO
jrbeiro@motorpress.pt



TROFÉU CATERHAM ANIMADO

As duas corridas do troféu Caterham foram bem animadas como um elemento da FPAK que tanto condena esta competição, pôde testemunhar. Na pista, Diogo Tavares levou a melhor nos dois confrontos, batendo Nuno Carvalho e Ricardo Megre, os restantes ocupantes do pódio.